

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: 10 O GloboClass.: 17Data: 16/07/84

Pg.: _____

POLÍCIA TEME NOVOS CONFLITOS**Na Bahia, fazendeiros matam dois índios kiriri e ferem quatro**

SALVADOR — Dois índios kiriri morreram e pelo menos quatro ficaram feridos durante um choque com fazendeiros armados, no povoado de Mirandela, município de Ribeira do Pombal, a 256 quilômetros de Salvador, na tarde de sábado passado. Após o incidente, os índios refugiaram-se na Fazenda Picos — que ocupam desde o ano passado —, imediatamente cercada por tropas da Polícia Militar, para evitar uma possível vingança.

O Grupo de Kiriri havia ido à feira-livre do povoado na manhã de sábado, onde reuniu-se com alguns fazendeiros para discutir a questão da constante morte de reses nas fazendas vizinhas e que estava sendo atribuída aos índios. Quando deixaram o local, com destino à Fazenda Picos, foram cercados e atacados por homens armados com fuzis, revólveres e facões, sendo travado um tiroteio que resultou na morte de dois kiriri e ferimentos em alguns deles.

Após o ataque e a fuga dos agressores, a Polícia foi mobilizada, inclusive com reforços do destacamento do vizinho município de Alagoinhas. Os policiais cercaram a Fa-

zenda Picos, onde permaneceram até o final da tarde de ontem, temendo um novo ataque por parte dos fazendeiros ou um possível revide dos índios.

Em Salvador, o antropólogo Ordep Serra, Presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio da Bahia (Anai-Ba), afirmou que os Kiriri foram vítimas de uma emboscada.

Desde que ocuparam definitivamente a Fazenda Picos, encravada na reserva indígena de Mirandela, em Ribeira do Pombal, os Kiriri vêm sendo hostilizados pelos fazendeiros vizinhos, que os acusam de invadir outras propriedades para roubar e abater gado — o que é desmentido pelas lideranças indígenas.

A ocupação definitiva da fazenda ocorreu em abril do ano passado, quando um grupo de 350 kiriri, dizendo-se cansados de esperar por uma solução para o problema — eles disputam a posse da fazenda desde o século passado —, invadiram as terras e começaram a cultivá-las. Posteriormente, a Funai autorizou a ocupação e iniciou entendimentos com o fazendeiro Arthur Miranda, para negociar a indenização.